



O profissional de informação em saúde no apoio à decisão clínica e à investigação

Alexandra Pinto ^a

*Escola Superior de Saúde do Alcoitão (Santa Casa da Misericórdia de Lisboa), Portugal,
alexandra.pinto@essa.scml.pt*

Resumo

A tomada de decisão clínica permite ao profissional de saúde avaliar alternativas para os melhores procedimentos.

O profissional de informação em saúde possui potencialidades para apoiar o profissional de saúde na tomada de decisão e investigação baseada na evidência médica.

Com a aplicação do método do inquérito e através da técnica do questionário online direcionado a vários profissionais da área das Ciências da Saúde, este estudo baseou-se apenas na análise das respostas dos fisioterapeutas.

Desta análise verificou-se que a maioria dos inquiridos utiliza as bibliotecas académicas, solicita a assistência do profissional de informação e este consegue dar resposta às suas necessidades informativas. Os inquiridos classificaram de «importante» questões como: os sistemas de apoio à decisão clínica (SADC), a reutilização de dados clínicos, bem como a integração do profissional de informação em projetos de investigação em saúde.

Dos resultados deste estudo concluiu-se que o papel deste profissional é importante no apoio à decisão dos profissionais de saúde que recorrem aos seus serviços. Alguns comentários deixados pelos inquiridos vão no sentido da necessidade do reconhecimento do trabalho do profissional de informação e de se apostar numa maior divulgação das suas competências.

Palavras-chave: Apoio à decisão clínica, fisioterapeutas, investigação clínica, profissional de informação em saúde, reutilização de dados clínicos, sistemas de apoio à decisão clínica (SADC)

Introdução

A tomada de decisão clínica é definida como o processo de recolha de informação que permite aos clínicos fazer um julgamento sobre o melhor procedimento a ter (Luker & Kenrick, 1992, p. 458). O juízo clínico e a tomada de decisão estão relacionados com o processo de raciocínio e intuição (Thompson *et al.*, 2013, p. 1722). Para Bucknall (2003, p. 310) a decisão é influenciada pela disponibilidade de tecnologia atualizada, pessoal experiente e relações interpessoais.

Um profissional de saúde deve conseguir reunir informação contextualizada na resolução de qualquer caso clínico de modo mais eficaz possível, tendo presente os vários recursos disponíveis baseados em informação na área da saúde, como é o caso dos sistemas de apoio à decisão clínica (SADC) que são, por vezes, aplicados na elaboração de diagnósticos (Vasconcelos, Henriques & Rocha, 2006, p. 5).

A reutilização dos dados clínicos é outra questão importante na decisão clínica e/ou investigação. Danciu *et al.* (2014, p. 33) são de opinião que é necessário compreender o significado clínico dos dados e o

modo como são codificados, sendo uma tarefa exaustiva, mas necessária, para que se obtenha uma documentação rigorosa e organizada. A agregação dos dados mais relevantes do paciente num só local, como um repositório de dados clínicos, pode facilitar a implementação de ferramentas de apoio à decisão clínica (Gilchrist *et al.*, 2010, p. 1).

Para Moore & Loper (2011, p. 349) os profissionais de informação em saúde, devido aos seus conhecimentos de organização, estruturação, armazenamento e recuperação da informação, têm vindo a desempenhar um papel cada vez mais efetivo na disponibilização de informação para apoio aos cuidados clínicos.

No âmbito de um trabalho de investigação para uma dissertação de mestrado, onde se pretendia compreender a importância do bibliotecário/profissional de informação que desempenha funções na área da saúde, enquanto prestador de assistência aos profissionais de saúde na sua tomada de decisão clínica e na investigação que desenvolvem, o objetivo deste estudo foi o de analisar as respostas dos profissionais de saúde que mais aderiram ao inquérito implementado.

Metodologia

Para compreender a perceção dos profissionais de saúde relativamente ao papel do profissional de informação utilizou-se o método do inquérito, através da técnica do questionário *online* (do *google Formulários*).

A população alvo do estudo inicial foram os profissionais das Ciências da Saúde, incluindo Ciências Biomédicas e as profissões abrangidas pela Portaria nº 35/2012, de 3 de fevereiro, que exercem ou exerceram a sua profissão em instituições do sector público ou privado, podendo realizar, ou não, investigação nas suas áreas.

Foi efetuada uma seleção não aleatória ou probabilística da amostra, aplicada de forma criterial, em que foram escolhidos segmentos da população adaptada ao estudo, segundo um critério pré-definido (Charles, 1998, citado por Coutinho, 2016, p. 95).

O questionário foi direcionado a ordens profissionais, sociedades científicas, associações de profissionais de saúde, conselhos editoriais de revistas científicas da área da saúde e aos profissionais de saúde de hospitais e unidades locais de saúde, da Direção de Saúde da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), das suas unidades de saúde e da Escola Superior de Saúde do Alcoitão (ESSA). Quando não foi possível obter os endereços eletrónicos destes profissionais recorreu-se à ajuda dos seus secretariados ou das bibliotecas dessas entidades.

Tendo por base este inquérito aplicado a vários profissionais da área das Ciências da Saúde onde foram rececionados 275 respostas válidas, para este estudo analisaram-se apenas as 122 respostas dos fisioterapeutas (profissionais de saúde que mais aderiram ao questionário).

Este questionário era composto por questões fechadas, algumas delas opcionais, à exceção da última, onde se solicitava aos inquiridos que indicassem sugestões e/ou comentários direcionados às

bibliotecas/centros de documentação (CD) ou aos seus profissionais. O questionário estava dividido em três partes, a primeira sobre o perfil pessoal e profissional dos inquiridos, a segunda dizia respeito à utilização das bibliotecas/CD e a última parte sobre a assistência/apoio do profissional de informação.

Resultados e discussão

A primeira parte do questionário integrava questões relativas aos dados demográficos do inquirido (perfil pessoal e profissional).

Constata-se que a média de idades dos inquiridos desta amostra é 37 anos. Quanto às habilitações académicas (Figura 1) os respondentes são, maioritariamente, detentores de uma licenciatura (39%) ou de um mestrado (32%).

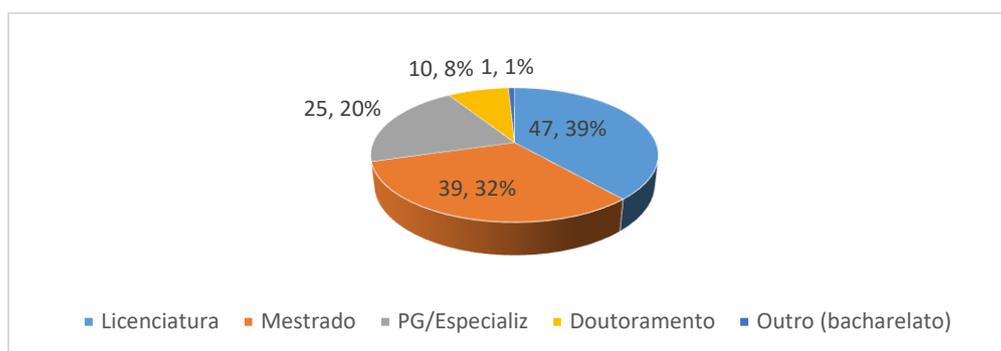


Figura 1: Habilitações académicas dos inquiridos

No que se refere à questão do tempo que os inquiridos dedicam a fazer investigação (Figura 2), a maioria (39%) respondeu que, no momento, não se dedicava à investigação. Dos inquiridos que fazem investigação, 32% responderam que o fazem esporadicamente, 11% escolheram a opção «até 5 anos» de investigação e também com 11% «entre 5 a 10 anos». A opção que apontava para a realização de investigação há «mais de 10 anos» foi a menos selecionada com 7%.

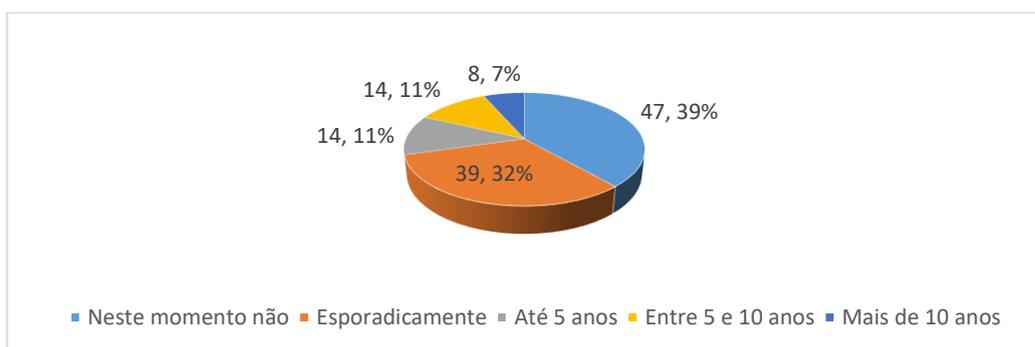


Figura 2: Tempo dedicado à investigação pelos inquiridos

Podemos concluir que destes inquiridos, 61% realiza algum tipo de investigação, variando entre investigação de forma esporádica até aos investigadores que o fazem há mais de 10 anos.

A segunda parte do questionário dizia respeito à utilização de bibliotecas ou centros de documentação (CD) pelos inquiridos.

No que concerne à tipologia (Figura 3), a maioria, 54%, frequenta mais vezes as bibliotecas académicas e a minoria (6%) as bibliotecas hospitalares.

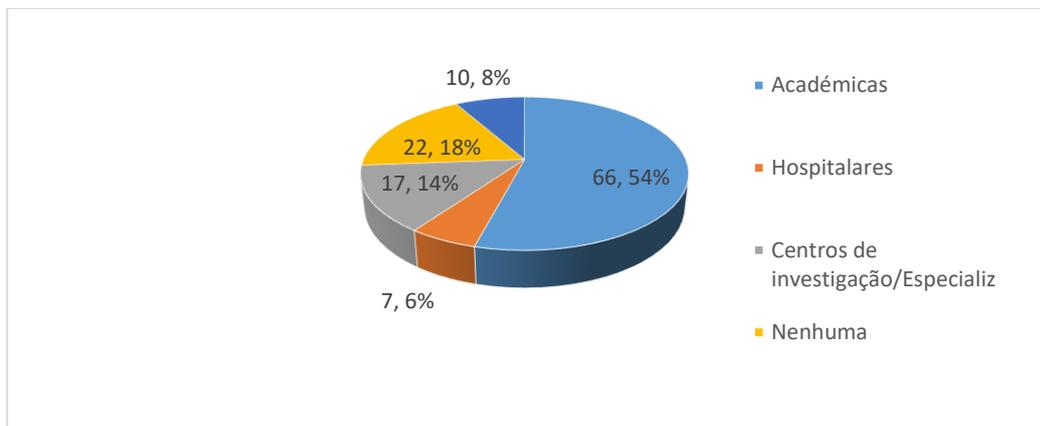


Figura 3: Tipologia de bibliotecas frequentada pelos inquiridos

Foi questionada a forma de interação dos inquiridos com a biblioteca/CD (Figura 4). A maioria (58) respondeu que interagiu de forma presencial, seguido da interação através de Site ou Portal da biblioteca/CD.

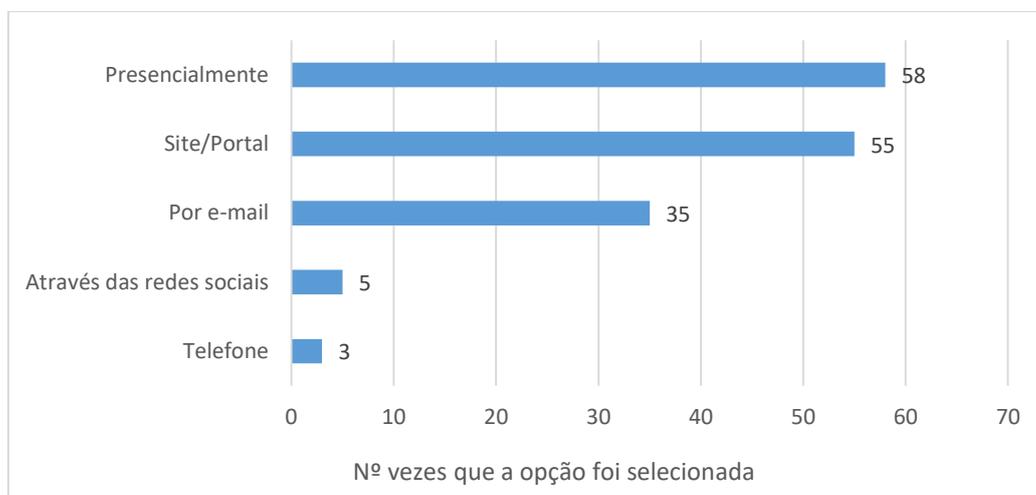


Figura 4: Interação dos inquiridos com a biblioteca/CD

No que diz respeito à forma como recuperam a informação, destacam-se a pesquisa na Internet e a ajuda solicitada ao pessoal técnico (Figura 5).

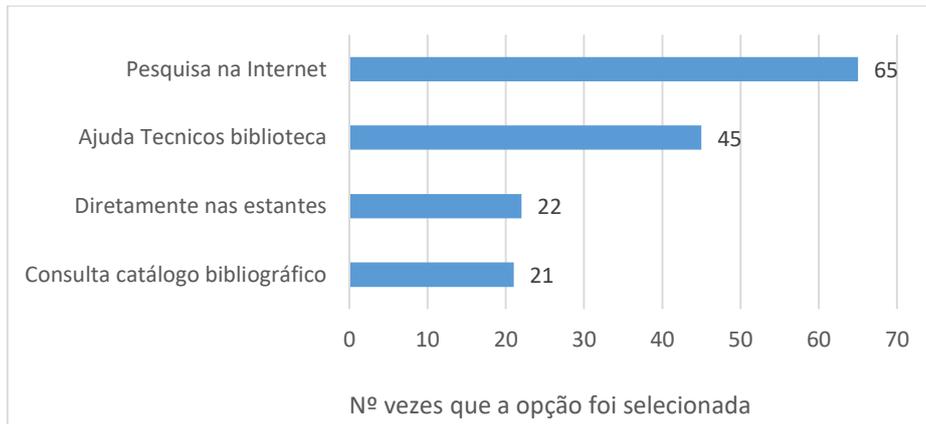


Figura 5: Formas de recuperação da informação na biblioteca/CD

No que se refere aos recursos bibliográficos mais utilizados pelos inquiridos, as bases de dados de saúde foram os recursos mais escolhidos, seguidos da consulta de revistas eletrónicas (Figura 6).

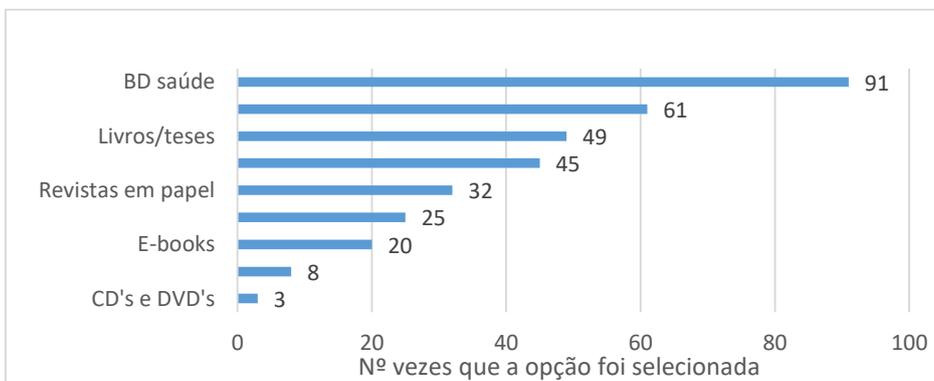


Figura 6: Recursos bibliográficos mais utilizados pelos inquiridos

Sobre a frequência com que os inquiridos recuperam a informação necessária, a grande maioria, 62%, respondeu que consegue «muitas vezes» encontrar a informação que precisa, seguida da opção «algumas vezes» com 26% (Figura 7).

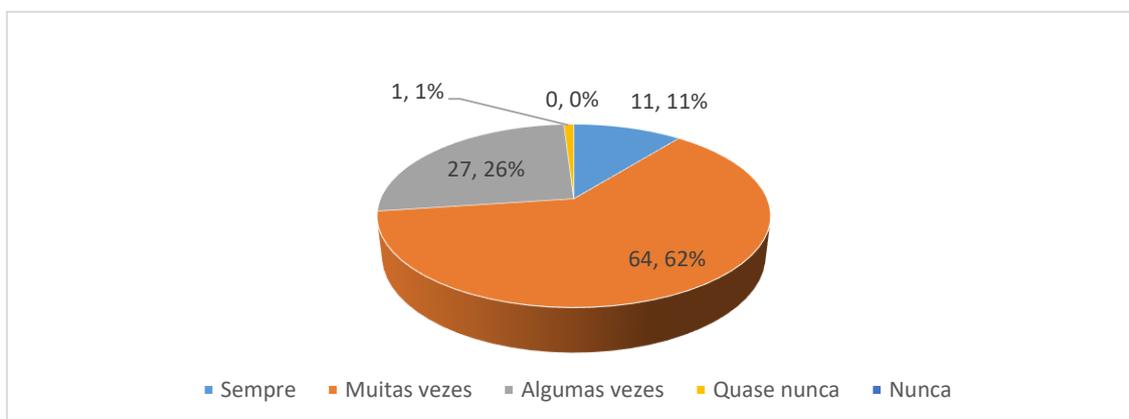


Figura 7: Frequência com que os inquiridos encontram a informação

Quando questionados sobre as maiores dificuldades que encontram quando precisam de recuperar

determinada informação, verifica-se que os maiores obstáculos prendem-se com o facto destes inquiridos não conseguirem aceder a importantes recursos bibliográficos que necessitam de uma subscrição (recursos pagos), seguido da perda de tempo a efetuar pesquisas (Figura 8).

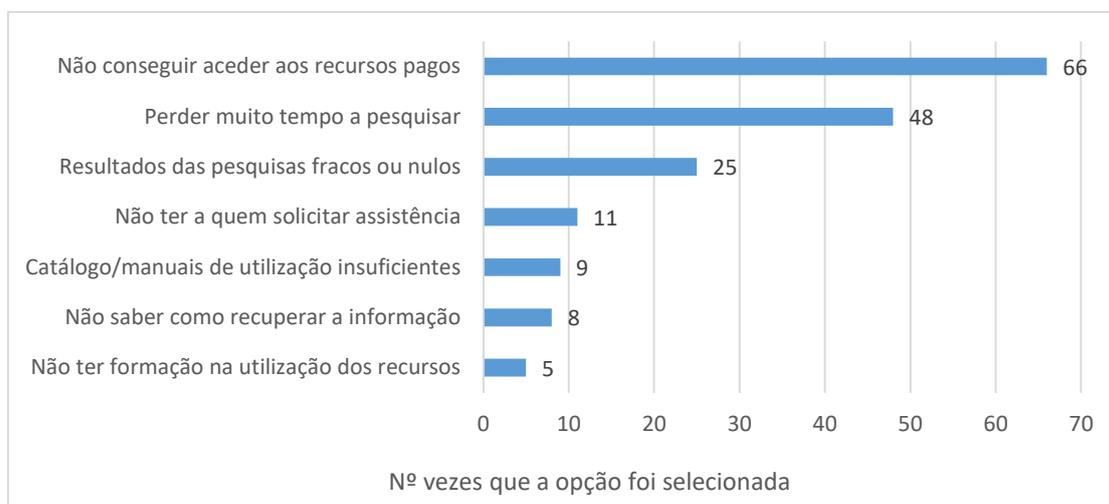


Figura 8: Dificuldades dos inquiridos na recuperação da informação

Esta taxa de insucesso pode estar relacionada com os recursos pagos, aos quais os inquiridos não têm acesso nas bibliotecas/CD. Segundo o relatório da SGMS, 77% das bibliotecas da saúde não dispõem de orçamento próprio. 49% manteve o nível de investimento nos últimos três anos, 25% conseguiu um investimento acrescido mas, também, em 25% verificou-se um desinvestimento nos recursos bibliográficos da instituição, desinvestimento esse que se traduz no cancelamento de assinaturas de publicações periódicas e bases de dados eletrónicas (SGMS, 2016, p. 72).

A terceira parte do questionário dizia respeito à assistência prestada pelo profissional de informação da área da saúde aos seus utilizadores.

Na questão sobre a frequência com que solicitam a assistência do profissional de informação (Figura 9), a opção mais selecionada foi «algumas vezes» com 45%, seguida da opção «quase nunca» com 23%.

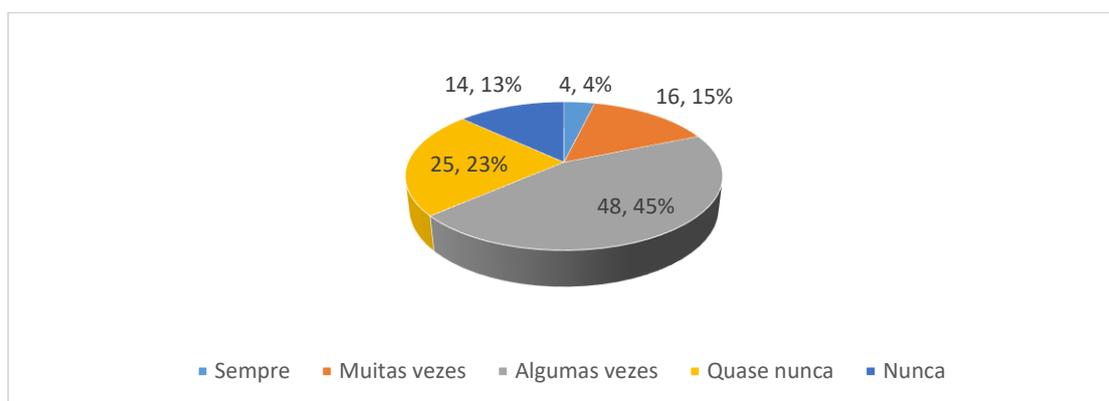


Figura 9: Frequência com que os inquiridos solicitam informação aos profissionais de informação

Aqui pode constatar-se que 60% recorre à ajuda do profissional de informação, «algumas vezes» ou «muitas vezes», opções que obtiveram 45% e 15% respetivamente.

Relativamente ao tipo de assistência que os inquiridos mais solicitam ao pessoal técnico/profissional de informação, as duas opções mais selecionadas foram a «recuperação de artigos científicos» e a «pesquisa bibliográfica» (Figura 10).

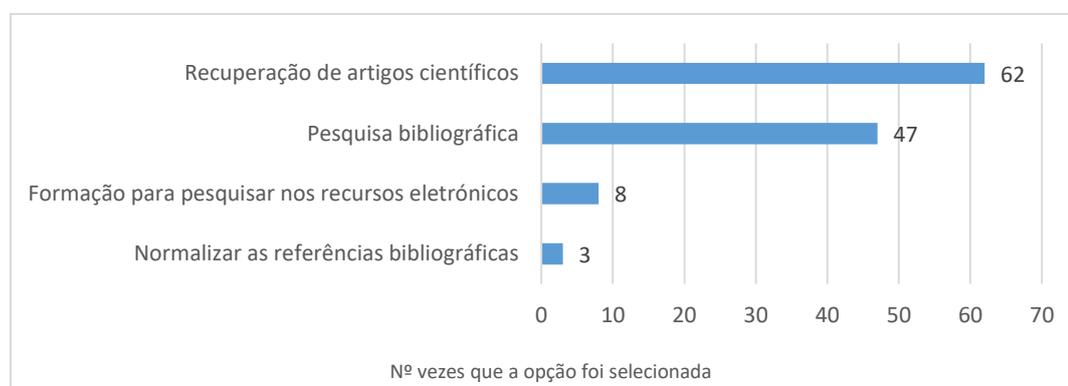


Figura 10: Tipo de assistência solicitada pelos inquiridos

Também Barron e Manhas (2014, p. 139) defendem que o papel do profissional de informação na área clínica pode ser valorizado mostrando aos profissionais de saúde importantes coleções e efetuando pesquisas bibliográficas que melhorem a evidência médica.

Para se perceber se os utilizadores, quando solicitam apoio técnico, ficam satisfeitos com o seu serviço, perguntou-se se o profissional de informação consegue responder às questões solicitadas e, por conseguinte, às suas necessidades de informação.

Verificou-se, assim, que a amostra considera que os profissionais de informação conseguem «muitas vezes» (48%) responder às suas questões e 38% são de opinião que conseguem «algumas vezes». 11% referiram que estes profissionais respondem «sempre» às suas necessidades informativas (Figura 11).

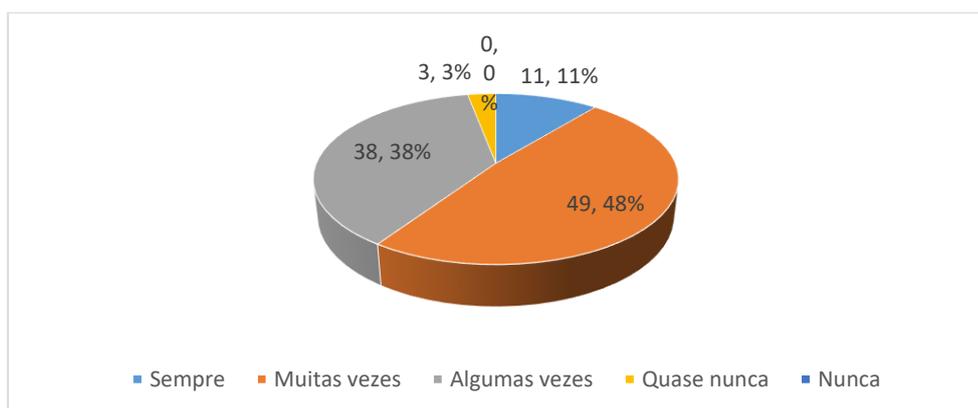


Figura 11: Resposta pelo profissional de informação às questões dos inquiridos

Pretendia-se auscultar a opinião dos inquiridos sobre determinadas competências profissionais que um profissional de informação da área da saúde deve possuir para conseguir dar resposta às necessidades de informação dos seus utilizadores. Esta questão apresentava sete competências, com cinco opções de classificação entre o «nada importante» e o «muito importante» (figura 12).

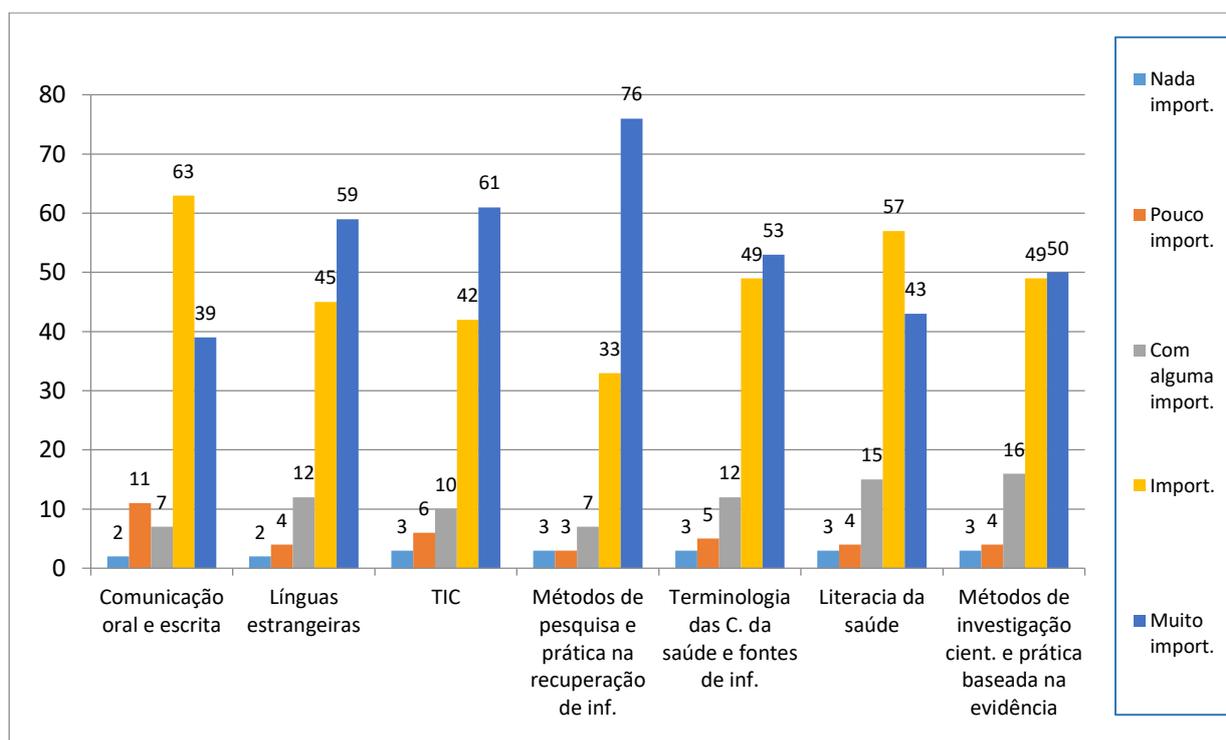


Figura 12: Algumas competências do profissional de informação em saúde

As competências apontadas foram: comunicação oral e escrita; línguas estrangeiras; tecnologias de informação e comunicação (TIC); métodos de pesquisa e prática na recuperação de informação; terminologia das Ciências da Saúde; literacia em saúde e, por último, métodos de investigação científica e prática baseada na evidência.

De um modo geral, os inquiridos responderam que consideram «importante» ou «muito importante» as competências apresentadas. Destacam-se os métodos de pesquisa e prática na recuperação da informação, em que 62% concordam ser uma competência «muito importante» destes profissionais.

Para Harrison e Sargeant (2004, p. 221) o profissional de informação tem capacidade de colocar questões, de aprender, demonstrando interesse por matérias clínicas e científicas. Para estes autores, este profissional tem de dominar termos e descritores de saúde, saber pesquisar em bases de dados, ter conhecimentos sobre anatomia e fisiologia, ter noções de epidemiologia e de prática baseada na evidência.

A importância dos SADC, programas informáticos destinados a apoiar os profissionais de saúde no seu processo de tomada de decisão (Figura 13), foi considerada uma questão «muito importante» para 61 dos respondentes (50%), ou «importante» para 52 (42,6%), o que representa 92,6%, se juntarmos as duas opções mais selecionadas.

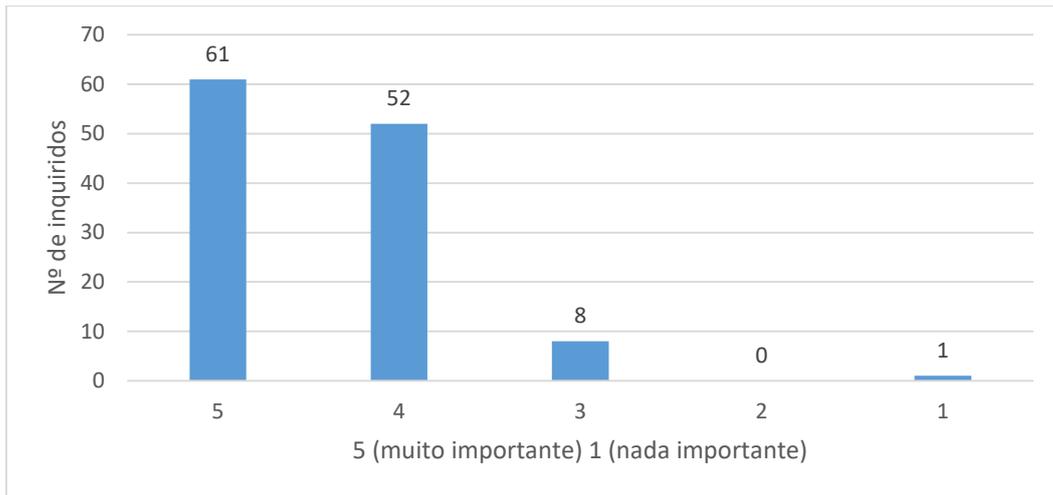


Figura 13: Classificação da importância dos SADC

Quanto à opinião sobre a importância da reutilização dos dados clínicos para a tomada de decisão/investigação, ficou comprovado que esta questão é considerada «importante» ou «muito importante» para a amostra (Figura 14), reunindo estas duas opções 115 do total dos respondentes, ou 94,3%.

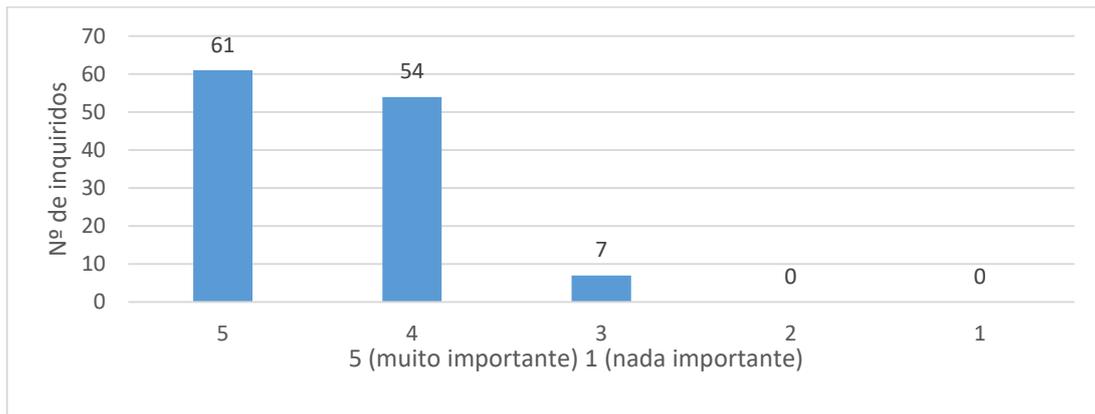


Figura 14: Classificação da importância da reutilização dos dados clínicos

Danciu *et al.* (2014, p. 28) são de opinião que a transição dos dados clínicos em papel para sistemas clínicos eletrónicos criou, no que toca à investigação biomédica, novas oportunidades na reutilização desses dados clínicos.

No que diz respeito ao apoio à decisão clínica prestado pelos profissionais de informação e a possibilidade de poderem participar em projetos de investigação, 61 respondentes, ou 50%, referem ser «importante» e 33, ou 27%, consideram ter «alguma importância» (Figura 15).

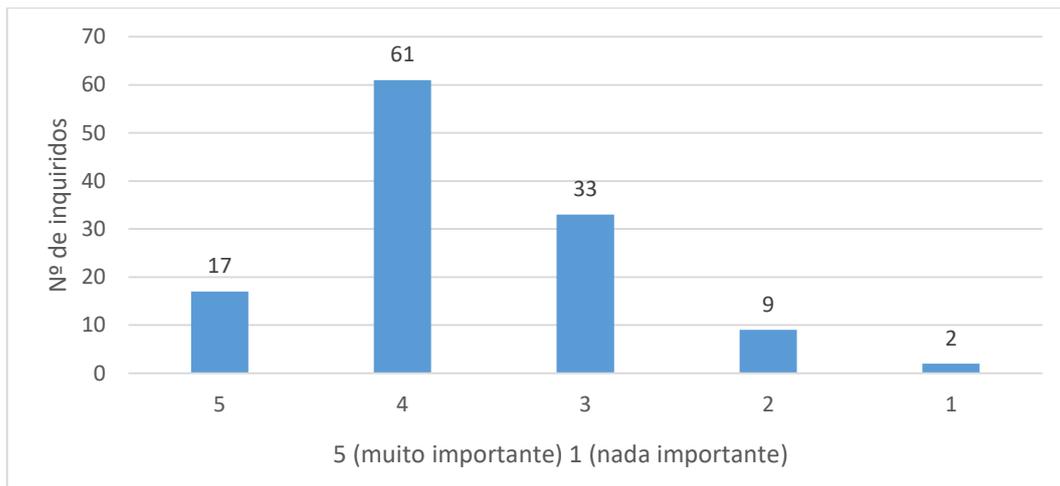


Figura 15: Classificação da importância do profissional de informação no ADC/projetos de investigação

Rivas-Gayo *et al.* (2016, p. 282) defendem que as competências do gestor de informação ou bibliotecário da área da saúde vão para além das competências instrumentais relativas ao acesso à informação. Para Gore (2013, p. 22), o profissional de informação em saúde pode levar a sua biblioteca para além dos papéis tradicionais de apoio bibliográfico, impulsionando os seus serviços para outro nível, como o da integração em equipas de investigação.

Na última questão, aberta e opcional, solicitava-se aos inquiridos que expusessem o que gostariam de ver melhorado. 42 respondentes deixaram o seu comentário ou sugestão de melhoria para as bibliotecas/CD ou para os seus profissionais. Algumas sugestões apresentadas vão no sentido de um acesso mais facilitado aos recursos. Outras sugestões apelam para uma maior disponibilidade/colaboração por parte de alguns profissionais de informação. Relativamente aos comentários, na maioria, muito positivos para estes profissionais, apontam para a necessidade de uma maior divulgação das suas competências e reconhecimento do trabalho desenvolvido no apoio que prestam aos profissionais de saúde.

Conclusões

O profissional de informação em saúde desempenha um papel relevante na assistência/apoio aos profissionais de saúde da amostra que recorrem aos seus serviços com o intuito de tomarem uma decisão ou de realizarem investigação.

Este profissional pode contribuir, por um lado, para desenvolver a literacia de informação dos profissionais de saúde e, por outro, para aumentar a literacia em saúde dos utilizadores em geral.

Em trabalhos futuros poderá ser importante perceber a forma como os utilizadores das bibliotecas da saúde efetuam as suas pesquisas, averiguando o seu nível de literacia de informação e/ou literacia digital para que seja possível traçar um perfil para este tipo de utilizadores.

Uma das questões referidas como sendo uma dificuldade para os inquiridos, foi o tempo gasto com as

pesquisas. Também Perrier *et al.* (2014, p. 1122) concluíram num estudo, que os serviços prestados pelos profissionais de informação aos profissionais de saúde mostraram poupar-lhes tempo com o fornecimento de informação relevante para a sua tomada de decisão. Também para Barron e Manhas (2014, p. 139), os profissionais de informação podem desempenhar um papel crítico na orientação dos clínicos que não possuem muita disponibilidade.

Estes profissionais de informação em contexto de saúde têm a possibilidade de contribuir para que a melhor, e mais atual, evidência médica fique disponível, em tempo útil, aos profissionais de saúde, permitindo uma maior rentabilização do seu tempo. Para isso, é importante que invistam na atualização/formação nesta área do conhecimento e que divulguem mais o seu papel junto dos profissionais de saúde, com a possibilidade de um maior envolvimento nas atividades clínicas.

Possivelmente a questão da inclusão do profissional de informação em projetos de investigação da área não é muito debatida no nosso país, não tendo sido considerada uma questão tão importante como os SADC e a reutilização de dados clínicos, que são questões familiares para os profissionais de saúde.

Os profissionais de informação em saúde podem, ainda, potenciar as suas competências, integrando projetos/programas que promovam o bem-estar e que assegurem uma vida saudável, como um maior envolvimento na implementação do terceiro objetivo do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas sobre saúde e bem-estar. Para além do trabalho de parceria entre bibliotecas académicas, bibliotecas hospitalares e bibliotecas especializadas com os profissionais de saúde podem, ainda, incentivar o acesso à informação de saúde e bem-estar nas bibliotecas públicas, através de ações de formação de literacia em saúde direcionadas a todos os cidadãos.

Referências bibliográficas

BARRON, Sandra; MANHAS, Sumanjit. (2014) – Electronic health record (EHR) projects in Canada: participation options for Canadian health librarians. *Journal of the Canadian Health Libraries Association* [Em linha]. Vol. 32, p. 137-143. [Consult. 11 março 2016]. DOI: <https://doi.org/10.5596/c11-044>

BUCKNALL, Tracey (2003) – The clinical landscape of critical care: nurses' decision-making. *Journal of Advanced Nursing* [Em linha]. Vol. 43, nº 3, p. 310-319. [Consult. 10 abril 2016]. Disponível em WWW:< <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1046/j.1365-2648.2003.02714.x>

COUTINHO, Clara P. (2016) – *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática*. 2ª ed. Coimbra: Almedina. 421 p. ISBN 978-972-40-5137-6

DANCIEU, Iona *et al.* (2014) – Secondary use of clinical data: The Vanderbilt approach. *Journal of Biomedical Informatics* [Em linha]. Vol. 52, p. 28-35. [Consult. 10 abril 2016]. Disponível em WWW:< <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4133331/>

GILCHRIST, Jeff *et al.* (2010) – Performance evaluation of various storage formats for clinical data repositories. *IEEE International Workshop on Medical Measurements and Applications (MeMeA)* [Em linha]. Vol. 60, nº 10, p. 3244-3252. [Consult. 26 março 2016]. Disponível em WWW:< <https://ieeexplore.ieee.org/stamp/stamp.jsp?arnumber=5738684>

GORE, Sally A. (2013) – A librarian by any other name: The role of the informationist on a clinical

research team. *Journal of eScience Librarianship JESLIB* [Em linha]. Vol. 2, nº 21, p. 20-24. [Consult. 26 março 2016]. Disponível em WWW:< <https://escholarship.umassmed.edu/jeslib/vol2/iss1/6/>

HARRISON, Janet; SARGEANT, Sally (2004) – Clinical librarianship in the UK: Temporary trend or permanent profession? Part II: present challenges and futures opportunities. *Health Information & Libraries Journal* [Em linha]. Vol. 21, nº 4, p. 220-226. [Consult. 26 março 2016]. Disponível em WWW:< <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1471-1842.2004.00541.x>

LUKER, Karen A.; Kenrick Maria (1992) - An exploratory study of the sources of influence on the clinical decisions of community nurses. *Journal of Advanced Nursing* [Em linha]. Vol. 17, nº4, p. 457-66. [Consult. 10 abril 2016]. Disponível em WWW:< <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1365-2648.1992.tb01930.x>

MOORE, Mary; LOPER, Kimberly A. (2011) - An Introduction to Clinical Decision Support Systems. *Journal of Electronic Resources in Medical Libraries* [Em linha]. Vol. 8, nº4, p. 348-366. [Consult. 11 março 2016]. Disponível em WWW:< <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15424065.2011.626345>

PERRIER, Laure *et al.* (2014) – Effects of librarian-provided services in healthcare settings: A systematic review. *Journal of American Medical Informatics Association* [Em linha]. Vol 21, p. 1118-1124. [Consult. 26 março 2016]. Disponível em WWW:< <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4215058/>

RIVAS-GAYO, Marta *et al.* (2016) – Nuevo perfil profesional en hospitales: gestor de documentación sanitaria: New professional profile in hospitals: health documentation manager. *El profesional de la Información* [Em linha]. Vol. 25, nº 2, p. 279-285. [Consult. 28 janeiro 2017]. Disponível em WWW:< <https://eds.b.ebscohost.com/eds/detail/detail?vid=0&sid=fa6b73e0-9f34-46cc-8791-f2f51a4d2594%40sessionmgr103&bdata=JkF1dGhUeXB1PW1wLGNvb2tpZSxzGhIiLHVpZCZsYW5nPXBOlWJyJnNpdGU9ZWRzLWxpdmUmc2NvcGU9c2l0ZQ%3d%3d#AN=122635571&db=a9h>

SECRETARIA-GERAL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (2016) – *Relatório: questionário de diagnóstico às bibliotecas da saúde*. Lisboa: Secretaria-Geral do Ministério da Saúde; 2016. 140p.

THOMPSON, Carl *et al.* (2013) - An agenda for clinical decision making and judgement in nursing research and education. *International Journal of Nursing Studies* [Em linha]. Vol. 50, nº 12, p. 720–1726. [Consult. 26 março 2016]. Disponível em WWW:< <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23747201>

VASCONCELOS, José; HENRIQUES, Ricardo, ROCHA, Álvaro (2006) - *Modelo para o desenvolvimento de sistemas de apoio à decisão clínica para a prática da medicina baseada na evidência* [Em linha]. [Consult. 11 março 2016]. Disponível em WWW:< https://www.researchgate.net/publication/237831113_Modelo_para_o_desenvolvimento_de_Sistemas_de_Apoio_a_Decisao_Clinica_para_a_pratica_da_Medicina_Baseada_na_Evidencia>